ISSN: 2358-8829

ENTRE RUPTURAS E REINVENÇÕES: O (RE)ORGANIZAR DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Laurilene Cardoso da Silva Lopes [1]
Dilmar Rodrigues da Silva Júnior[2]
Sillas Fernando da Costa Silva[3]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar de que maneira o contexto pandêmico impulsionou rupturas e reinvenções no trabalho pedagógico, compreendendo os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as transformações ocorridas nas práticas docentes, a fim de refletir sobre os impactos dessas mudanças na organização do ensino e na ressignificação. Durante esse período diversas adaptações no processo de ensino aprendizagem precisaram acontecer por conta das normas e orientações dos órgãos de saúde respeitando o distanciamento e isolamento social evitando assim, a proliferação do novo coronavírus (Sars-CoV-2). Parte da seguinte questão-problema: Como as rupturas impostas pela pandemia provocaram a reinvenção das práticas docentes e de que maneira o (re)organizar do trabalho pedagógico contribuiu para ressignificar os processos de ensino e aprendizagem em tempos de crise? Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, realizado por meio de categorização bibliográfica epistemológica com a contribuição de algumas bases, dentre elas, destacam-se: Machado (2003); Frizzo (2008); Brandão (2007) que destacam a importância da educação não escolar, da compreensão do trabalho pedagógico; Libâneo (1991) abordando o planejamento como uma ação que possibilita visualizar o trabalho do professor, bem como sua organização. Os resultados da pesquisa evidenciam que o contexto pandêmico provocado pela COVID-19 desencadeou profundas rupturas nas práticas pedagógicas tradicionais, exigindo dos docentes um movimento intenso de reorganização do trabalho escolar. A suspensão das aulas presenciais provocou impactos imediatos na dinâmica de ensino, revelando fragilidades estruturais, desigualdades de acesso às tecnologias e limitações na formação digital dos profissionais da educação.

Palavras-Chave: Ensino Remoto, Pandemia, Trabalho Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2020 fomos surpreendidos com a pandemia, um momento difícil e desafiador que abalou a forma de organização do espaço pedagógico. Em decorrência do novo coronavírus (Sars-CoV-2) o trabalho realizado no ambiente propício para sua realização. Em meio as medidas sanitárias da Organização Mundial de Saúde (OMS), houve a necessidade de repensarmos o retorno as atividades escolares. Em meio as incertezas postam pelas situações vivenciadas por toda a comunidade de escolar. Assim

[1] Doutora em Educação – Universidade Estadual do Maranhão- MA, lauralopesharel@gmail.com
[2] Doutor em Educação - Universidade Federal do Piauí - UFPI, dilmar.jrcxs93@outlook.com;
[3] Especialista em Informática na Educação – Universidade Fenda Nova do Imigrante - UNIFAVENI; salli.sillas@gmail.com;

sendo, observou-se uma necessidade de refletirmos sobre as estratégias utilizadas pelas escolas em resposta as novas demandas.

A realização do trabalho já não acontecia no ambiente escolar, mais em nossas casas, em espaços improvisados que muitas das vezes era nossa sala de jantar, nosso quarto dentre outros cômodos da casa. Nossa família também participava das aulas, das reuniões realizadas. Assim, fomos no reorganizando nessa condição de pandêmica imposta a nós pelas autoridades sanitárias em busca da não proliferação do vírus. Respeitar essas orientações era contribuir com a saúde coletiva, pois a COVID 19 não respeitou idade, cor, raça, condição financeiras, apenas se disseminou entre nós nos deixando com medo e psicologicamente abalados com tanta notícia desanimadoras.

As escolas por sua vez inicialmente ficaram totalmente fechadas até que se encontrasse uma solução para o retorno seguro das atividades escolares. Dessa forma, diferentes estratégias formam surgindo para diminuir os impactos da pandemia no âmbito da escolar. Assim, o presente artigo tem como questão de pesquisa: quais os desafios enfrentados pela escola na organização do trabalho pedagógico? Como o problema anunciado anuncio o objetivo da pesquisa é analisar de que maneira o contexto pandêmico impulsionou rupturas e reinvenções no trabalho pedagógico, compreendendo os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as transformações ocorridas nas práticas docentes, a fim de refletir sobre os impactos dessas mudanças na organização do ensino e na ressignificação.

Os docentes desenvolveram competências socioemocionais, ampliaram repertórios metodológicos e ressignificaram sua prática, demonstrando resiliência e compromisso com a aprendizagem. Assim, conclui-se que o (re)organizar do trabalho pedagógico não se limitou a uma adaptação emergencial, mas constituiu um movimento de transformação que deixou marcas permanentes na cultura escolar contemporânea.

A organização do trabalho pedagógico no contexto escolar

A organização está presente na vida do ser humano desde o princípio. Esta forma de vida sistematizada expressa-se na maneira em que a sociedade se estabelece, assim, vivemos e usufruímos dos bens e serviços disponibilizados pelas instituições. A escola por sua vez por ser um dos pilares desta sociedade, também se insere.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, observamos essa premissa na maneira como o pensamento educacional está estruturado, na sua historicidade, pois esse é um processo histórico, e, compreendendo dessa forma, muitos dos desafios se tornam compreensível e assim, podemos repensar o contexto atual. Segundo Machado (2003) o trabalho pedagógico é compreendido como uma forma de organização, onde a escola pensa e produz as relações de saber entre as pessoas e o mundo.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico se insere em uma concepção política, filosófica e sociológica da realidade, portanto, não é neutro tem uma teoria que o fundamenta e se manifesta no fazer diário, nas tomadas de decisões, na construção do projeto político pedagógico onde conhecemos as orientações da prática pedagógica realizada tomando forma no planejamento e na prática realizada.

Machado (2009; p 10) nos diz que essa organização do trabalho pedagógico não se dá aleatória e ingenuamente, ela é sustentada por "um conjunto de princípios filosóficos, políticos e epistemológicos definidores das normas e ações escolares." A efetivação desse trabalho acontece por meio da articulação teoria, concepção de sociedade, visão de homem, ambos evidenciados no projeto político pedagógico da escola.

A postura assumida por meio das concepções teóricas e filosóficas sobre a sociedade que se pretende construir reverbera na forma de organização do currículo, nas estratégias metodológicas, na avaliação e o tempo escolar. Para tanto, após a tomada de decisão e do projeto elaborado o trabalho não pode ser visto apenas saber fazer (a técnica) mais como um processo coletivo, dinâmico que exige envolvimento e engajamento da equipe escolar.

De acordo com Frizzo (2008, p 5) O trabalho pedagógico "é uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal para realizar nos sujeitos humanos as características de seres humanos." Nesse contexto, a prática pedagógica e/ou a prática docente devem ser pensada e sistematizada no coletivo de forma intelectual e humanizada porquê dessa forma, avançamos na compreensão de prática dissociada da teoria, passamos a entendê-la como unidade teoria-prática.

O Tempo e o espaço nas salas virtuais

ISSN: 2358-8829

O ensino durante muito tempo ocorreu em espaços não escolares, espaços esses que muitas das vezes ficava na própria casa do estudante. À medida que o tempo foi passando, os espaços escolares foram sendo pensados em sua estrutura e organização, surgindo a necessidade de um local específico para o ato de ensinar, com isso surgiu as escolas.

Essas escolas, por sua vez foi sendo organizada e estruturada dentro dos sistemas de ensino que obedecem a normas e regras de uma rede vinculada ao sistema Municipal por meio das secretarias de educação e por conseguinte ao Ministério da Educação, órgão Federal que dispõe de orientações para o funcionamento dos mesmos. Apesar dessa estruturação, Brandão (2007, p.13), ressalta que "[...] a educação existe onde não há escola e por toda a parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criado a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado".

Nesse momento de pandemia tempos percebido a importância da educação que ocorre em diferentes espaços, pois tivemos que nos adaptar a essa realidade para continuar a vida escolar, por isso a educação como uma prática social tem sido evidenciada, quando a vemos assim, observamos que não estamos presos em salas retangulares, mais podemos ir além do contexto escolar aproveitando os recursos que dispomos para romper com o modelo de ensino estabelecido.

Durante o período crítico da pandemia nos vimos reféns dos modelos de ensino tradicional, ou seja, a escola, a sala de aula, o quadro, porém por conta das normas de isolamento social, evidenciou-se a necessidade da autonomia nos estudos e com isso uma reorganização no fazer docente, uma vez que as escolas se encontravam fechadas e as salas de aulas voltara-se para dentro dos lares. Nesse aspecto, o imaginário que criamos ao logo do tempo dos espaços educativos foi sendo repensado. Pois, fomos nos adaptando a utilização das plataformas digitais, das mídias e aplicativos dentre outros.

Em conformidade com Lima (2001) o espaço é muito significativo para o desenvolvimento da criança em processo de aprendizagem pois nele se constroem e se realiza os primeiros passos da vida, a sua organização e delimitação contribui para o aumenta o potencial cognitivo e afetivo das crianças.

No entanto dentro das condições disponíveis, fomos reestruturando esses espaços e adequando-o a essa nova realidade, assim, a ação pedagógica por meio do planejamento foi sendo repensada. De acordo com Libâneo (1991) O planejamento é uma

ação sistematizada e organizada que possibilita ao professor visualizar o seu trabalho, constituindo-se um instrumento de racionalização do fazer pedagógico entrelaçando atividade, conteúdos que se articula com o contexto social vivenciado.

Nesse contexto, percebemos o quanto as vivencias dos alunos influenciaram na continuidade dos seus estudos. As diferenças sociais, econômicas e culturais aproximaram alguns e distanciaram outros, evidenciando assim, as desigualdades existentes, pois, as mídias, as plataformas dentre outras formas utilizadas, não atenderam a todos, exigindo novas estratégias metodológicas.

Nesse sentido, foi utilizado o que havia disponível, os diferentes espaços das casas estão sendo utilizados como espaço de sala de aula. Essa experiência nos fez perceber que apesar da educação acontecer em diferentes lugares, se faz necessário um local destinado para o ensino, até porque diante de tanta desigualdade a maioria não consegue realizar seus estudos sozinhos e também não tem acesso as tecnologias.

Nesses tempos observamos também o quão é importante a escola como um lugar de aprendizagem, socialização de saberes e trocas de experiências entre as pessoas. Um lugar específico para estudo se faz necessário para que os alunos consigam interagir e se apropriar de novos conhecimentos. A escola é para muitos alunos lugar de acolhimento, respeito, aprendizado.

De acordo com Moura (2016; p 102) a escola é um lugar privilegiado de para a apropriação de conhecimentos produzidos historicamente, por isso se faz necessário que o professor assuma uma postura que priorize a intencionalidade da ação pedagógica, haja vista, que a sistematização do trabalho contribui para melhor compreensão do que se pretende alcançar e assim, atingir a aprendizagem.

Para Freire (2001) a escola também incentiva a participação, a ingerência e o diálogo; com atividades plurais, constituindo assim, como uma comunidade do trabalho e do estudo, onde se privilegiando o trabalho em grupo e a pesquisa. Dessa forma, o aluno insere-se no processo de “aprender a aprender” a certeza do inacabamento difundido por Paulo Freire nos faz pensar em uma constante mudança existente na sociedade e por consequência mudanças na maneira de ser e está no mundo.

Os desafios vividos e enfrentados nos levam a enfrentar a vida e suas dificuldades, nos faz interagir e desenvolver hábitos de solidariedade, partilha, participação no sentido de envolvimento nas pautas sociais, políticas e educacionais que

envolve sua vida cotidiana, assim também desenvolve sua autonomia intelectual e pessoal.

De acordo com Barbosa; Horn (2001) A organização do espaço ocorre porque nos diferentes ambientes se estabelece uma rotina e para tanto uma sequência básica de atividades que devem ser realizadas entendida pelo nosso corpo a partir de nossas necessidades. Então nesse novo espaço de aprendizagem que são as salas virtuais, também exige uma organização que vai desde a postura ao assistir a aula como o próprio ambiente onde acontece seja para o professor ou para o aluno.

O tempo e o espaço, se alinham em um sistema de organização que leva em conta o o bjetivo do ensino fundamental e suas especificidades para que se promova o desenvolvido do aluno de forma integral. O olhar sensível e atencioso do professor as necessidades para esse desenvolvimento são imprescindíveis para o prosseguir da aprendizagem.

Assim, o reconhecimento desse espaço-temporal ganha significação para a realização do processo de aprendizagem. Saber que o fato de não se encontrarem na escola em suas respectivas salas de aulas nos formatos tradicionais não diminui o comprometimento com sua aprendizagem. Ao lado disto, é preciso considerar o contexto sociocultural com seus desafios que impactam a vida dos alunos e por conseguinte o trabalho realizado na escola.

Neste contexto, a própria organização dos conteúdos tornou-se desafiador, pois o tempo de aula foi reduzido e por consequência os conteúdos priorizando o mínimo, ou seja, “aquilo que é mais relevante” fragilizou ainda mais o processo de ensino e aprendizagem. Observamos que nesse período a organização das atividades, bem como dos conteúdos se evidenciaram na perspectiva de reinterar as desigualdades na medida que antes da pandemia se oferecia o mínimo e durante esse mínimo foi reduzido ainda mais.

A forma como organizamos os conteúdos, atividades e os procedimentos de ensino contribui para tornar o momento menos desestimulante. A forma como se conduz a aula no espaço virtual também colabora para a continuidade dos estudos dos estudantes, a interação professor-aluno e aluno-professor, a escuta, são elementos imprescindíveis nesse momento desafiador, pois é nesse espaço que cotidianamente acontece o encontro para a aprendizagem, torna-lo mais aconchegante é sem dúvida algo que faz a diferença.

ISSN: 2358-8829

(Re)organização do trabalho pedagógico

A organização do ensino perpassa pelo entendimento de que o trabalho pedagógico é uma ação sistemática e intencional, com vista a apropriação do conhecimento. De acordo com Moura (2016) a atividade do professor perpassa pela articulação teoria e prática, pois essa relação dialética constitui a atividade do professor.

Essa atividade de ensino proporciona ao estudante a construção e apropriação do conhecimento consolidando sua aprendizagem. Dessa forma, na organização do trabalho o professor planeja suas atividades com vistas a aprendizagem do aluno e assim, a orientação e avaliação ganham uma maior amplitude no sentido das possibilidades de aprendizagem.

Segundo Moura (2016; p 104) "O professor que se coloca em atividade de ensino continua se apropriando de conhecimentos teóricos que lhe permitem organizar ações que possibilitem ao estudante a apropriação de conhecimentos teóricos explicativos da realidade e o desenvolvimento do seu pensamento teórico". Assim sendo, as ações que favoreça a aprendizagem desenvolvem um prensar crítico, ou seja, uma tomada de consciência da realidade.

Neste sentido, a organização do trabalho docente torna-se o ponto de partida para a sistematização do currículo a ser desenvolvido nas atividades escolares. Em tempos de pandemia, esse foi um dos pontos que mais trouxe preocupação para as equipes escolares, o que ensinar em um tempo de aula reduzido, com crianças e professores abalados com os acontecimentos de morte, isolamento social?

Ficamos perplexos, porém é preciso encontrar o caminho para prosseguir, e com esse pensamento os estudos sobre currículo e as leis que disponibilizada para normatizar esse período foram ajudando ao surgimento de uma nova forma de trabalhar em tempos desafiadores. Observando o tempo de aula, o espaço: salas virtuais; a situação psicológica dos discentes e docentes.

Para tanto, foi preciso como diz Moran (2020; p 1) é preciso reconstruir a prática pedagógica "ensinar a aprende" tanto presencial quanto virtualmente, pois as mudanças são inevitáveis, pois vivemos em uma sociedade e as escolas não acompanharam as mudanças "[...] onde os modelos tradicionais do ensino cada vez mais inadequados não atendem as demandas educacionais o que aumenta os desafios do ensino".

> Os modelos tradicionais são cada vez mais inadequados. Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças. Agora, na escola e no trabalho, podemos aprender continuamente, de forma flexível, reunidos numasala ou distantes geograficamente, mas conectados através de redes.(Moran, 2020, p.01).

A citação de Moran (2020) destaca que os modelos tradicionais de ensino — centrados na transmissão de conteúdo, na aula expositiva e na centralidade do professor — já não respondem de forma adequada às demandas da sociedade contemporânea, marcada pela tecnologia, pela rapidez da informação e pela conectividade. Segundo o autor, a escola ainda tem promovido apenas ajustes superficiais, como o uso pontual de recursos digitais, sem uma mudança estrutural na forma de ensinar e aprender.

Quando Moran afirma que "temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças", ele critica a incorporação limitada das tecnologias ao processo educativo. Muitas vezes, substitui-se o quadro pelo projetor ou o livro impresso pelo PDF, mas mantém-se a mesma lógica pedagógica tradicional. Ou seja, muda-se a ferramenta, mas não a metodologia.

O autor também enfatiza que as tecnologias digitais ampliaram as possibilidades de aprendizagem, tornando-a contínua, flexível e colaborativa. Hoje é possível aprender em diferentes tempos e espaços, tanto presencialmente quanto a distância, conectando pessoas por meio de redes digitais. Isso rompe com a ideia de que a aprendizagem acontece apenas dentro da sala de aula e em horários fixos.

Assim, a citação aponta para a necessidade de uma transformação mais profunda na educação: não basta inserir tecnologia, é preciso repensar práticas, metodologias e o papel do professor e do aluno. O docente deixa de ser apenas transmissor de conteúdo e passa a ser mediador do conhecimento; o estudante assume uma postura mais ativa, autônoma e participativa.

Em síntese, Moran defende uma educação mais inovadora, integrada às tecnologias e alinhada às exigências do mundo contemporâneo, superando modelos tradicionais e promovendo aprendizagens mais significativas e conectadas à realidade.

Considerações Finais

ISSN: 2358-8829

O percurso vivido no contexto pandêmico evidenciou que o trabalho pedagógico, longe de ser estático, é um processo dinâmico, historicamente situado e profundamente atravessado pelas condições sociais. Entre rupturas abruptas e reinvenções necessárias, educadores e instituições foram desafiados a ressignificar práticas, tempos e espaços educativos. A sala de aula, antes delimitada por paredes físicas, expandiu-se para ambientes virtuais, exigindo novas competências, reorganização curricular e, sobretudo, sensibilidade diante das desigualdades acentuadas.

Nesse cenário, o (re)organizar do trabalho pedagógico não significou apenas adaptar conteúdos às tecnologias digitais, mas reconstruir sentidos. A mediação docente passou a demandar maior intencionalidade, planejamento flexível e escuta ativa dos estudantes, reconhecendo suas realidades, limites e potencialidades. A pandemia revelou fragilidades estruturais, mas também fortaleceu a dimensão humana da educação, reafirmando o vínculo, o cuidado e a empatia como elementos centrais do processo de ensino-aprendizagem.

As rupturas impostas pela crise sanitária impulsionaram práticas inovadoras, ampliaram o uso das tecnologias educacionais e estimularam a formação continuada dos professores. Muitos educadores reinventaram metodologias, investiram em estratégias colaborativas e buscaram novas formas de avaliação, mais formativas e dialógicas. Assim, o trabalho pedagógico passou a ser compreendido não apenas como transmissão de conteúdo, mas como construção coletiva do conhecimento em meio às adversidades.

Ao mesmo tempo, tornou-se evidente que a reorganização pedagógica requer políticas públicas consistentes, infraestrutura adequada e valorização docente. Não se trata apenas de superação individual, mas de compromisso institucional e social com uma educação inclusiva e equitativa. A experiência pandêmica evidenciou que a escola é espaço insubstituível de convivência, socialização e formação integral, ainda que possa dialogar com múltiplas linguagens e recursos tecnológicos.

Portanto, entre rupturas e reinvenções, o período pandêmico deixa como legado a consciência de que o trabalho pedagógico é movimento, reflexão e transformação contínua. Mais do que retomar práticas anteriores, é necessário consolidar aprendizagens construídas nesse percurso, fortalecendo uma educação crítica, humanizada e aberta à inovação. O (re)organizar do trabalho pedagógico, em tempos de pandemia, reafirma que ensinar e aprender são atos de resistência, esperança e compromisso com a construção de um futuro mais justo e solidário.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIA

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. **E. Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2007.
FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FRIZZO, Giovanni. **O trabalho pedagógico como referência para a pesquisa em educação física**. Revista Pensar a Prática, v. 11, n. 2, Goiânia: Editora da UFG, 2008. p.1-10. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3535 . Acesso em: 9 setembro 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Sobradinho, 2001

MACHADO, Ilma F. **A organização do trabalho pedagógico em uma escola do MST e a perspectiva de formação omnilateral**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2003.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2020.

MOURA, Manoel Orisvaldo. (org). **A atividade Pedagógica na teoria histórico cultural.** -2ª ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2016.